

No próximo dia 24 de novembro é comemorado o Dia do Mestre Sala e da Porta Bandeira... Conforme a Lei de Nº 1904 de 28 de setembro de 1992, revogada na cidade do Rio de Janeiro<sup>1</sup>.

Mas, o que dizer desta dupla? Dupla, par, casal dotado de talentos, desenvoltura, elegância e nobreza, ostentam o pavilhão, a bandeira gloriosa de cada entidade. Fazem da arte de dançar um momento sublime, transformam a vida de quem os assiste, fazendo vibrar e emocionar, ao abrir uma bandeira portada e protegida com tamanha graça, leveza, beleza, destreza e responsabilidade. Fazem deste bailado rebuscado, mágico, um Padedê (do francês “*passo a dois*”), fascinante, envolvente. A dupla, ou casal, ao dançar juntos se tornam um. O plural destes três seres, sim, três seres, torna-se um singular sem igual, é o momento onde se funde “a Bandeira, a Porta Bandeira e o Mestre sala”, e viram um só corpo, um só sentimento, uma só emoção.

Mas como se faz esta receita? Como se forma um Mestre Sala, uma Porta Bandeira? Verifica-se que não é nada fácil! Não se aprende ser uma Porta bandeira ou um Mestre sala da noite para o dia! É notório que a tarefa de acumular ensinamentos, conhecimentos e de dominar o corpo em relação à dança, fazer os passos básicos, o gestual, os requisitos e as atividades a cumprir, assim como todo o cerimonial, leva tempo, e este tempo depende de cada um, de como se absorve e também de como o corpo se comporta, a ansiedade e os elementos exteriores que são muito mais complexos... Enfim, dependem diversas variantes.

Penso que ser um Mestre sala e uma Porta bandeira não seja atividade fácil, muito menos a qualquer ser, pois não se nasce pronto, não se herda os traços e os trejeitos, mas se adquire ao longo de muito tempo, de muito ensaio, de muita orientação, de muita dedicação, muita humildade e respeito às tradições do carnaval. Para aprender a vencer os medos, as dificuldades que são muitas, desde o vento excessivo em um dia de desfiles, a extensão da avenida, o chão úmido, sapatos desconfortáveis, os imensos figurinos, as fantasias pesadas, chapéu apertado, a severa, e às vezes injusta, avaliação dos jurados, a expectativa da comunidade, o calor, o suor, o nervosismo, a responsabilidades, a função de cumprir com a(s) cerimônia(s) obrigatória(s) do casal e dos rituais da bandeira, ter de bailar com leveza, ter resistência, manter o companheiro(a) tranqüilo e confiante, e apesar de todas estas provas, cantar o samba da escola e manter um sorriso bem expressivo no rosto. UFA! Não é fácil mesmo! Por isso parabênzico a todos os casais que usam de encanto e magia para apresentar com majestade os símbolos de nossa tradição!

...e porque não instituir neste dia, o dia da Porta Estandarte? Aliás, é delas que herdamos a arte de Portar os símbolos sagrados de nossas agremiações, entidades e associações... #ficaadica.



Aproveito o ensejo e, quero aqui agradecer a todas as pessoas que fizeram e fazem parte do meu aprendizado (aprendemos um pouco todos os dias). São tantas pessoas que se enumerasse, poderia encher listas e listas de nomes, e também poderia cometer o sacrilégio de esquecer de alguma pessoa ou situação que, por mais simples, acrescentaram informações e experiências para a minha vida de beija flor. De coração aberto digo: muito obrigado!

Ramão Carvalho, Mestre sala das escolas de samba Apito de Ouro de Tapes e da Estação Primeira de São Leopoldo.

<http://mestresala-portabandeira.webnode.com/>

<sup>1</sup> Por curiosidade, na cidade de São Paulo o dia de comemoração da dupla que ostenta os pavilhões, o mestre sala e a porta bandeira, é realizado no dia 10 de junho. <http://mestresala-portabandeira.webnode.com/artigos/>